

Registros escritos como produção e experiência constituinte na formação inicial do professor de matemática

Written records as production and constituent experience in the initial formation of the mathematics teacher

Registros escritos como producción y experiencia constituyente en la formación inicial del profesor de matemáticas

Meirilania Primo Costa¹

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE *campus* Cedro

<https://orcid.org/0000-0002-7891-7690>

Francisco José de Lima²

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE *campus* Cedro

<https://orcid.org/0000-0000-0000-0000>

Resumo

Este trabalho objetiva refletir sobre as contribuições do estágio supervisionado a partir da análise de registros escritos de licenciados em um curso de formação inicial docente para o ensino de matemática. O estudo foi desenvolvido com base em pressupostos da pesquisa qualitativa, cujos dados foram construídos a partir da análise de 35 relatórios finais que permitiram sistematizar o campo de análise. Os resultados obtidos permitiram concluir que na formação inicial, os futuros professores desenvolvem conhecimentos teóricos e práticos, bem como a apropriação de métodos de ensino, a fim de promover a aprendizagem discente. O estágio proporciona a oportunidade de ensinar, mas também de aprender, considerando os múltiplos conhecimentos e reflexões que podem ser desenvolvidos a partir do cotidiano escolar e da prática de ensino. É possível identificar registros de formas de atuação e de abordagem de conteúdos nas aulas de regência, com isso, os licenciandos sinalizam para a busca de estratégias metodológicas, indicando que trabalhar na perspectiva de alguma tendência em educação matemática poderá exigir esforço e dedicação, mas que trará resultados. Por fim, os registros escritos mostram-se como possibilidade de reflexão, indicando que ensinar e aprender a docência é um desafio no processo de formação humana e profissional.

¹meirilania_primo@hotmail.com

²franciscojose@ifce.edu.br

Palavras-chave: Aprendizagem da docência, Estágio supervisionado, Registros escritos.

Abstract

This work aims to reflect on the contributions of the mandatory supervised practicum from the analysis of written records of graduates in an initial teacher-education course for mathematics teaching. The study was developed based on assumptions of qualitative research, whose data were constructed from the analysis of 35 final reports that allowed systematising the field of analysis. The results obtained allowed us to conclude that in their initial education, prospective teachers develop theoretical and practical knowledge, and appropriate teaching methods to promote student learning. The practicum provides the opportunity to teach, but also to learn, considering the multiple knowledge and reflections that can be developed from the daily school and teaching practice. It is possible to identify records of forms of action and content approach in conducting classes. With this, the prospective teachers signal the search for methodological strategies, indicating that working in the perspective of some trend in mathematics education may require effort and dedication, but that will bring results. Finally, written records are shown as a possibility of reflection, indicating that teaching and learning teaching is a challenge in the process of human and professional formation.

Keywords: Teaching learning, Supervised practicum, Written records.

Resumen

Este trabajo tiene como objetivo reflexionar sobre las contribuciones de la pasantía supervisada a partir del análisis de registros escritos de futuros docentes en un curso de formación inicial del profesorado para la enseñanza de matemáticas. El estudio se desarrolló sobre la base de supuestos de investigación cualitativa, cuyos datos fueron construidos a partir del análisis de 35 informes finales que permitieron sistematizar el campo del análisis. Los resultados obtenidos nos permitieron concluir que en la formación inicial los futuros profesores desarrollan conocimientos teóricos y prácticos, así como la apropiación de métodos de enseñanza, con el fin de promover el aprendizaje de los estudiantes. La pasantía ofrece la oportunidad de enseñar, pero también de aprender, llevando en cuenta los múltiples conocimientos y reflexiones que se pueden desarrollar a partir de la escuela diaria y la práctica

docente. Es posible identificar registros de formas de acción y enfoque de contenido en la realización de clases. Con esto, los futuros docentes señalan la búsqueda de estrategias metodológicas, lo que indica que trabajar en la perspectiva de alguna tendencia en educación matemática puede requerir esfuerzo y dedicación, pero eso traerá resultados. Por último, los registros escritos se muestran como una posibilidad de reflexión, lo que indica que la enseñanza y el aprendizaje de la enseñanza es un reto en el proceso de formación humana y profesional.

Palabras clave: Enseñanza de aprendizaje, Pasantía supervisada, Registros escritos.

Résumé

Ce travail vise à réfléchir sur les apports du stage supervisé obligatoire à partir de l'analyse des dossiers écrits des diplômés d'une formation initiale à l'enseignement des mathématiques. L'étude a été élaborée sur la base d'hypothèses de recherche qualitative, dont les données ont été construites à partir de l'analyse de 35 rapports finaux qui ont permis de systématiser le champ d'analyse. Les résultats obtenus nous ont permis de conclure que dans leur formation initiale, les futurs enseignants développent des connaissances théoriques et pratiques, et des méthodes pédagogiques appropriées pour favoriser l'apprentissage des élèves. Le stage offre l'opportunité d'enseigner, mais aussi d'apprendre, compte tenu des multiples connaissances et réflexions qui peuvent être développées à partir de la pratique quotidienne de l'école et de l'enseignement. Il est possible d'identifier des enregistrements de formes d'action et d'approche de contenu dans la conduite de cours. Avec cela, les futurs enseignants signalent la recherche de stratégies méthodologiques, indiquant que travailler dans la perspective d'une certaine tendance dans l'enseignement des mathématiques peut exiger des efforts et du dévouement, mais cela apportera des résultats. Enfin, les écrits sont présentés comme une possibilité de réflexion, indiquant que l'enseignement et l'apprentissage de l'enseignement est un défi dans le processus de formation humaine et professionnelle.

Mots-clés : Enseignement apprentissage, Stage supervisé, Dossiers écrits

Registros escritos como produção e experiência constituinte na formação inicial do professor de matemática

No âmbito da formação inicial docente o Estágio Supervisionado tem se apresentado como um componente curricular fundamental para a formação inicial de professores. Como campo do conhecimento, o estágio deve ser promovido na interação dos cursos de formação com o campo social no qual se realizam as práticas educativas (Pimenta & Lima, 2012).

No campo da formação de professores, o Estágio Supervisionado se constitui como pressuposto fundamental para a aprendizagem da profissão docente. Cabe destacar que durante o período de estágio, o futuro professor tem a oportunidade de observar a escola, sua estrutura e dinâmica cotidiana e a cultura docente, trazendo consigo muitas apreensões em relação ao seu contato com a sala de aula (Freitas, Silva & Oliveira, 2010).

Nesse sentido, os cursos de formação de professores passaram a reestruturar as atividades de estágio, buscando melhorias para as práticas educacionais, tendo em vista o desenvolvimento profissional docente. Para isso, são observados aspectos como crenças, valores, concepções e interesses que se mostram importantes para a elaboração e construção de conhecimentos necessários ao ensino e ao crescimento do professor (Proença, 2012).

A Lei Federal nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, dispõe sobre o estágio de estudantes e apresenta orientações que regulamentam a prática do estágio de modo geral, isto é, não trata especificamente do estágio supervisionado como componente curricular de cursos de licenciatura. O Art. 1º da lei mencionada, define o Estágio como um “ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular” (BRASIL, 2008).

No contexto da formação de professores, a Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019, define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial de professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica. Nesse sentido, o Art. 7º define princípios que

norteiam a organização do currículo de cursos de formação docente para a Educação Básica, destacando a “centralidade da prática por meio de estágios que enfoquem o planejamento, a regência e a avaliação de aula” (Brasil, 2019).

Desse modo, o Estágio Supervisionado é um componente curricular que articula teoria e prática, relaciona ensino e aprendizagem e proporciona aos futuros professores experiências para o exercício da docência por meio do desenvolvimento de atividades no ambiente escolar. Por esse motivo, considera-se importante o desenvolvimento de estudos que reflitam e discutam sobre o estágio supervisionado no percurso da formação inicial de professores.

O interesse pela temática surgiu a partir de algumas aulas no curso de Licenciatura em Matemática do IFCE *campus* Cedro, especialmente a metodologia de trabalho utilizada por alguns docentes. Com isso, as práticas de professores chamaram atenção e começou-se a ter as primeiras percepções relacionadas ao ser docente. Nesse sentido, a possibilidade de acompanhar e observar outros profissionais e, em outros momentos, atuar em sala de aula, permitem reflexões sobre que tipo de profissional o licenciando se tornará.

O estudo foi norteado pelos seguintes questionamentos: qual a importância do estágio supervisionado na formação inicial docente? Em que medida, relatórios de estágio supervisionado como registros escritos produzidos por licenciandos em matemática possibilitam discussão e aprendizagem da docência? Quais elementos da profissão docente são elencados em relatórios finais de estágio?

A discussão teórica desse trabalho apoiou-se em estudos que fazem referência à importância do Estágio Supervisionado para a formação inicial de professores no contexto da licenciatura em matemática (Teixeira & Cyrino, 2010; 2015; Freitas, Silva & Oliveira, 2010; Scalabrin & Molinari, 2011; Proença, 2012; Tizzo, Flugge & Silva, 2015).

Assim, o presente trabalho tem como objetivo refletir sobre as contribuições do Estágio Supervisionado a partir da análise de Relatórios Finais como registros escritos obrigatórios em um curso de formação inicial docente para o ensino de Matemática.

O artigo está organizado em três seções. Inicialmente, trazemos algumas considerações teóricas sobre o Estágio Supervisionado na formação inicial do professor de matemática; em seguida, apresentamos o contexto de construção e análise de dados. Posteriormente, refletimos sobre estratégias de atuação e forma(s) de abordagem de conteúdos em aulas de regência, observando os registros escritos como possibilidade de reflexão e aprendizagem da docência e finalizamos com as considerações finais.

Considerações sobre o Estágio Supervisionado na formação inicial do professor de matemática

A formação inicial de professores de matemática consiste em um período de múltiplas aprendizagens. A todo instante surgem novas concepções seja de conhecimento escolar ou da profissão docente, gerando novas mudanças na formação de professores (Quadros & Kochhann, 2018). Embora a formação inicial seja compreendida como uma fase importante no processo de aprendizagem da docência, é preciso reconhecer que este é um percurso que se constitui de desafios. Na graduação os futuros professores podem desenvolver, adquirir capacidades e conhecimentos para trabalharem na Educação Básica e, dessa forma, exercer a docência buscando qualidade para o ensino.

Ao tratar sobre a formação inicial docente, considera-se que o Estágio Supervisionado agrega saberes ao processo de formação de professores, pois configura-se como espaço de “capacitação prática e só poderá ocorrer em unidades escolares, onde o estagiário assuma efetivamente o papel do professor” (Mazieiro & Carvalho, 2012, p.66).

A esse respeito, Teixeira e Cyrino (2013) alertam para a necessidade de relacionar aspectos práticos vivenciados no exercício da docência com aspectos teóricos estudados

durante a graduação, de modo que possam sistematizar conhecimentos a este respeito. Com isso, é possível oportunizar aos futuros professores, aprendizagens relativas à docência, assim fazendo análises e reflexões sobre diversos aspectos da profissão e acerca dos conhecimentos que possuem, repensando suas ideias prévias a respeito do ensino.

Assim, cabe observar que à medida que a sociedade vai se desenvolvendo em termos culturais, sociais, econômicos e tecnológicos, os profissionais da educação são cada vez mais cobrados, exigindo-se a eficácia do seu trabalho, bem como a permanência e busca de uma formação contínua. (Gonçales, Costa & Santos, 2017).

É possível perceber que parte significativa de saberes para o exercício da docência são oportunizados ao futuro professor na formação inicial. “Especificamente na formação de Matemática, propiciar uma formação que reconheça os alunos como sujeitos do conhecimento e lhes propicie a prática reflexiva é um desafio ainda maior” (Quadros & Kohann, 2018, p.109). Com isso, busca-se formar docentes capazes de refletir sobre suas ações e de se desenvolver a partir de sua prática e experiências vividas na sala de aula.

O Estágio é conhecido como um instrumento fundamental para a prática docente. Entende-se a prática de estágio supervisionado como oportunidade de conhecimento em diversas áreas que compõem a formação teórica, em que o aluno tem de vivenciar situações reais no contexto educacional, e assim possa desenvolver algumas habilidades específicas e necessárias ao seu futuro desempenho, tendo como resultando o crescimento e desenvolvimento profissional e pessoal.

Desse modo, o Estágio se mostra como um momento de busca pelo aprendizado profissional e pessoal, tendo em vista que por meio dele o docente tem grande parte do seu desenvolvimento. De acordo com Tizzo, Flugge e Silva (2015), ao vivenciarem o estágio como experiência, torna-se possível a reflexão e criticidade a partir da realidade vivenciada, fazendo

com que os educandos saiam da posição de estudante e indiquem possibilidades para si em sua futura prática profissional, o que acham que podem ou não devem fazer.

É preciso destacar que o estágio é um dos componentes curriculares mais importantes de cursos de licenciatura. Uma das atividades mais significativa no período de estágio supervisionado é a regência de aulas de matemática, considerando a possibilidade de atuação do estagiário na formação inicial. A sistematização do planejamento de aulas pode colaborar para o desenvolvimento de atitudes que serão desenvolvidas pelo docente, podendo resultar em um trabalho de qualidade. Conforme Fillos e Marcon (2011),

O Estágio Supervisionado representa a inserção do professor em formação no campo da prática profissional; um tempo durante o qual ele passa pela experiência da docência, geralmente pela primeira vez. Nesse tempo, os futuros professores podem observar, participar, problematizar e trocar ideias com professores regentes na escola básica, interagir com os alunos e conhecer aspectos gerais do ambiente escolar (Fillos & Marcon, 2011, p.1690).

Para se tornar professor é preciso articular teoria e prática. Atuar em uma escola, levando em consideração os acontecimentos, saber lidar com as incertezas, diferenças, que ocorrem no espaço da sala de aula são desafios constantes. Cabe ainda ressaltar como dificuldade o encontro do aluno com a realidade da profissão, o que acaba às vezes provocando um choque no estagiário.

Além de observar, auxiliar e acompanhar os professores nas salas de aulas e elaborar materiais didáticos, os educandos devem atuar junto às turmas com o acompanhamento do professor da classe e sob a supervisão do professor da Universidade (Fillos, Marcon, 2011). O Estágio se constitui como um espaço de desenvolvimento de atividades, mas principalmente de construção, produção de saberes e uma experiência do trabalho docente, uma aprendizagem para toda a vida (Scalabrin, Molinari, 2011).

Sob o mesmo ponto de vista, o estágio em todas as licenciaturas é importante, pois é um dos momentos mais significativos cujo aprendizado é eficiente quando obtido através da

experiência. Na prática o conhecimento é assimilado com mais eficácia, tanto é que se torna mais comum ao estagiário lembrar-se de atividades durante o percurso do seu estágio do que das atividades que realizou em sala de aula enquanto aluno.

Nesse contexto, os saberes produzidos no Estágio Supervisionado podem auxiliar no desenvolvimento da identidade docente e propiciar a construção de conhecimentos a partir de outras experiências que permitam desenvolver novos saberes não só na teoria, mas também na prática. O estagiário poderá desenvolver experiências, saberes e estratégias metodológicas para atuar em seu futuro campo de atuação profissional (Teixeira & Cyrino, 2013).

Logo, o estágio é uma prática importante e deve acontecer durante a vida acadêmica, começando com a observação de atividades práticas, pois apresenta benefícios para a aprendizagem e o progresso do ensino no que se refere à sua formação. Isso proporciona a probabilidade de sucesso no estágio e na formação profissional docente, levando em conta a importância de se colocar em prática uma atitude reflexiva no começo da carreira, pois, é a maneira na qual o estudante irá vivenciar na prática o que tem estudado na Universidade, para o progresso do ensino no que se refere à sua formação (Scalabrin & Molinari; 2011).

O estágio tem se mostrado um espaço de aprendizagem docente, cujos saberes desenvolvidos podem permitir aos licenciados observar problemas, limitações e possibilidades no exercício da docência. Tendo por base a conexão teoria e prática e a oportunidade de estar em sala de aula, o estagiário pode observar desde o ambiente escolar até os métodos e estratégias de ensino como dispositivos capazes de ajudar na construção do seu conhecimento.

Dessa forma, pode-se dizer que o estágio supervisionado agrega a formação docente do estudante, promovendo novos debates relativos ao procedimento de ensino e a melhoria de análise do aluno. O futuro professor tem os saberes obtidos durante a formação e os fundamentos para a construção da prática em sala de aula. Além disso, a construção docente é um eterno fazer-se, qualificar-se de forma contínua, pois o exercício da docência se constitui

de momentos de aprendizagem a cada dia, de trocas de saberes entre seus pares e educandos, isso porque somos pessoas em contínua formação, construindo conhecimentos no cotidiano (Scalabrin & Molinari, 2011).

Trajetos metodológicos: abordagem, procedimentos para levantamento e análise de dados

Este estudo pautou-se em pressupostos da abordagem qualitativa que, de acordo com André (2013), o foco remete ao processo e à sua significação, mediada por vivências e experiências dos sujeitos em um determinado contexto, em que importa conhecer e explorar na busca compreensiva e sistematizadora de conhecimentos que alicerçam o campo educacional. Na perspectiva qualitativa de uma investigação no campo educacional, o rigor científico evidencia-se pela explicitação clara dos passos e das ações delineadas na realização do estudo, requerendo adequação às questões éticas, oportunizando análises e inferências críticas dos leitores e servindo de mote para outros estudos (André, 2013).

A pesquisa foi desenvolvida no âmbito do GIPEA³, sob a coordenação de Lima (2019-2019), e buscou refletir sobre as contribuições do Estágio Supervisionado a partir da análise de relatórios finais como registros escritos obrigatórios em um curso de formação inicial docente para o ensino de Matemática. No entendimento de Garcia Junior, Medeiros e Augusta (2017), Sá-Silva, Almeida e Guindani (2009) a análise documental tem sua relevância, uma vez que através dela o pesquisador poderá coletar, tratar e analisar suas fontes informacionais, possibilitando produzir novos conhecimentos sobre o tema, tendo como base a coleta de dados.

Como o trabalho pautou-se na análise de relatórios, o planejado era solicitar formalmente a coordenação do Curso de Licenciatura em Matemática do IFCE *campus* Cedro o acesso ao conjunto de relatórios e fazer o levantamento no próprio *campus*. Com a pandemia

³Grupo Interdisciplinar de Pesquisa em Ensino e Aprendizagem

da COVID-19 e a orientação para o isolamento social foi necessário mudar o planejamento. Desse modo, foi necessário contatar licenciandos e professores orientadores de estágio na tentativa de reunir esses documentos. Os contatos ocorreram no mês de abril de 2020, por meio de correio eletrônico e aplicativo de mensagens instantâneas e chamadas de voz para *smartphones* (*Whatsapp*) e redes sociais (*Facebook* e *Instagram*). Mesmo com essas dificuldades, foi possível reunir 35 relatórios compreendidos entre oito semestres de 2015.1 a 2019.1.

Para a leitura dos relatórios coletados, foi utilizada uma planilha no *Microsoft Excel*, na tentativa de identificar o semestre, o ano em que aconteceu o estágio, identificação do relatório, introdução, conteúdo das aulas, principais práticas formativas, recursos utilizados, atividades de vivências e conclusões. Os relatórios analisados foram identificados com as iniciais maiúsculas da palavra relatório, seguida de um número natural (REL01, REL02, ...REL35) como forma de preservar a identidade dos autores.

Para a realização da análise dos dados, os resultados da pesquisa foram estruturados em eixos para discussão. Os eixos foram organizados considerando os objetivos da pesquisa e observando as aproximações de registros apresentados nos relatórios de estágio. Com a realização da leitura desses relatórios, foi possível identificar pressupostos de ensino, conteúdos matemáticos trabalhados pelos alunos nas escolas básicas, estratégias de atuação em sala de aula e aprendizados ao longo da disciplina de estágio. Assim, “os resultados brutos são tratados de maneira a serem significativos (falantes) e válidos” (Bardin, 2009, p. 101).

Após a pré-análise que “não é mais do que a administração sistemática das decisões tomadas” (Bardin, 2009, p. 101), o material foi organizado em quadros-síntese, permitindo a definição de temas que podem ser compreendidos, conforme Bardin (2009, p.105), como unidades de significação que se libertam “naturalmente de um texto analisado segundo critérios relativos à teoria que serve de guia à leitura”.

De acordo, com Franco (2008), os registros podem ser de distintos tipos e estar inter-relacionados: a palavra, o tema, o personagem, o item. Assim, os temas foram definidos como “unidades de registro” por serem aspectos sobre o Estágio Supervisionado que envolvem “não apenas componentes racionais, mas também ideológicos, afetivos e emocionais” (Franco, 2008, p. 43). Nesse sentido, cabe destacar que o delineamento das Unidades de Registro exigiu repetidas leituras do material e, após definidas, nortearam a construção dos eixos de análise e a realização das discussões analíticas.

Após a observação dos dados foi possível organizar dois eixos para análise, a saber: 1. Estratégias de atuação e forma(s) de abordagem de conteúdos nas aulas de regência e 2. Registros escritos como possibilidade de reflexão e aprendizagem da docência, os quais serão discutidos a partir da perspectiva da Análise de Conteúdo (Bardin, 2009).

Estratégias de atuação e forma(s) de abordagem de conteúdos nas aulas de regência

A execução de uma aula exige planejamento e escolha de metodologias e materiais que visem a aprendizagem dos alunos. Desse modo, cada professor tem um jeito particular de abordar os conteúdos, explorar os recursos escolhidos e desenvolver sua aula.

Para Ferreira, Ribeiro e Ponte (2021) são vários os aspectos que devem ser considerados no ato de planejar. A definição do objetivo de aprendizagem para a aula as ações do professor, a tarefa matemática que deve estar diretamente relacionada ao objetivo que se quer atingir, a análise das potencialidades da tarefa, a previsão das dificuldades dos alunos, a utilização dos recursos, o modo como os alunos irão trabalhar (individual, coletivo), as diferentes fases da aula e a gestão do tempo são elementos importantes que devem constar em um planejamento.

Durante os estágios de regência, o futuro professor é colocado frente a frente com a prática. Assim, a preparação e execução de aulas, bem como a seleção de materiais e estratégias de ensino, são uma das experiências vivenciadas nessa etapa formativa e são de suma

importância para o futuro professor, considerando o aprendizado que pode ser adquirido durante essa etapa do seu processo formativo.

Conforme Quadros e Kohann (2018), aulas bem planejadas podem conduzir a um ensino de qualidade, de forma que o professor tem a responsabilidade de trabalhar os conteúdos, levando em consideração a escolha do método de ensino mais adequado para promoção da aprendizagem significativa. Assim, é necessário compreender que, embora o domínio de conteúdo seja indispensável, o professor precisa aprofundar-se durante o seu planejamento para entender de que forma conduzirá a aula, a fim de conectar os alunos ao conhecimento matemático.

Além disso, é necessário refletir sobre quais conhecimentos se deseja construir junto aos alunos, assim como a intencionalidade pedagógica, visto que é mediante essa reflexão que é possível estabelecer os objetivos da aula e os critérios a serem utilizados para escolha das atividades que serão desenvolvidas, como também a abordagem do conteúdo a ser estudado. Para Libâneo (2013), o planejamento escolar dispõe de algumas funções, sendo uma delas propor atividades de ensino pensando a partir da realidade onde o aluno está inserido.

Na Tabela 1, a seguir, são apresentados os principais trechos de relatórios de estágio supervisionado e as respectivas unidades de registro que tratam sobre alternativas metodológicas e formas de abordar os conteúdos nas aulas de regência.

Tabela 1

Estratégias de atuação e práticas de ensino desenvolvidas no estágio (Autores, 2020)

Código	Excertos de Relatórios de Estágio Supervisionado IV	Unidades de Registro
REL03	Iniciarei a aula fazendo uma breve reflexão sobre o contexto histórico do conteúdo programático, enfatizando-o no cotidiano dos alunos. Explanarei os conceitos introdutórios de estatística, utilizando exemplos com os próprios alunos da turma, de forma que facilite a compreensão dos discentes em relação ao conteúdo. Para fixação será proposto um exercício. Irei concluir a aula corrigindo as questões que os discentes encontraram maior dificuldade, para que as dúvidas sejam cessadas.	Associação de elementos de História da Matemática a conteúdos programáticos como forma de auxiliar a compreensão de discentes quanto ao assunto a ser estudado; Relacionar o conteúdo com a realidade dos estudantes.

REL05	A aula será iniciada com a demonstração gráfica e algébrica da condição de existência de “Pontos Colineares”, ou seja, pontos numa mesma reta. Ao longo da aula, os discentes serão incentivados a participar, respondendo a questionamentos e resolvendo um exercício em sala. Para concluir a aula, os alunos terão que responder a um desafio matemático.	Demonstração gráfica; Incentivo a participação dos alunos durante a aula. Proposição de desafio matemático.
REL08	No início da aula, vai ser apresentado o assunto, definindo características e a história do mesmo, mostrando a importância para problemas matemáticos do cotidiano. Em seguida, vai ser explorado todo assunto, representando no quadro e explicando detalhadamente para os alunos. Após a explanação do assunto, os alunos resolverão atividades da apostila.	Apresentação do assunto e contextualização histórica; Exploração de problemas matemáticos; Resolução de exercícios.
REL15	A aula será iniciada com a apresentação do conteúdo que será estudado nesse dia. Logo após será feito um comentário sobre como surgiu o estudo dos polinômios. Após o início da aula, será apresentada a definição de polinômios com a exposição de um exemplo para calcular o perímetro de figuras planas, logo após será mostrada a definição de valor numérico de um polinômio, seguida de ilustrações. Para concluir a aula, será solicitado para os alunos que pesquisem em outras fontes o significado de polinômios e façam em casa, as questões dos livros didáticos.	Definição e estudo de Polinômios; Cálculo de perímetro de figuras planas. Resolução de exercícios.
REL18	Inicialmente será revisado, brevemente, o conceito de fatorial, de modo a recordar o assunto estudado na aula anterior. Em seguida, será realizada a correção do exercício proposto na aula anterior, a fim de sanar possíveis dúvidas. A partir desta correção espera-se que os alunos possam externar suas dificuldades, bem como compreensão quanto ao conteúdo estudado. Para concluir, com o intuito de reforçar a compreensão dos discentes quanto a divisão envolvendo fatoriais, serão propostas duas questões, contendo alguns itens, para serem resolvidos coletivamente em sala.	Recapitulação do assunto estudado na aula anterior; Correção de exercícios; Resolução de exercícios sobre divisão de fatorial, com o intuito de reforçar a compreensão dos discentes;
REL19	Inicialmente, será apresentado os objetivos da aula aos alunos. Em seguida, será exposto o exercício sobre domínio, contradomínio e imagem de uma função, logo será destinado um tempo para que os alunos tentem resolver as questões de modo a identificar quais dúvidas ainda persistem. Para conclusão da aula, será realizada a correção do exercício, solicitando a participação dos alunos.	Exposição e resolução de exercício sobre domínio, contradomínio e imagem de uma função;
REL20	A aula será iniciada com um breve retrospecto sobre o conteúdo da aula passada. Em seguida, apresentarei os objetivos da aula e o conteúdo proposto. Revisarei o conceito de função, por meio de alguns exemplos, de modo que, os alunos possam entender as particularidades para identificar em quais casos ocorre uma função, por meio do diagrama de flechas. Será explicado a lei de formação da função, a fim de que os alunos consigam perceber essa relação. Apresentarei exemplos para ilustrar o conteúdo e facilitar a compreensão da turma. Para finalizar, será proposto um exercício como forma de aprofundar e compreender o conteúdo estudado.	Revisão do conceito de função; Exposição de exemplos; Explicação da lei de formação da função para que os alunos compreendam a relação; Resolução de exercício para aprofundar o conteúdo estudado.

REL30	Na tentativa de mostrar a importância do assunto a ser estudado, farei relações a situações do cotidiano, bem como, a outros campos do conhecimento. Após as considerações iniciais, o conteúdo será abordado por meio de exposição dialogada. Inicialmente, apresentarei as definições de ponto, plano cartesiano, distância entre dois pontos e a fórmula para calcular esta distância. Durante a explicação, mostrarei exemplos como alternativa capaz de facilitar a compreensão dos alunos. Aula será concluída com uma breve retomada dos conteúdos estudados (coordenadas, segmentos, definição de ponto médio e como achar as coordenadas do ponto médio). Em seguida, passarei um exercício constituído por cinco questões que deverá ser resolvido em casa.	Relação do conteúdo estudado a situações do cotidiano; Exposição dialogada; Definição de ponto, plano cartesiano, distância entre dois pontos e a fórmula para calcular distância. Apresentação de exemplos
REL33	Apresentarei o conteúdo o qual iremos estudar – Razões trigonométricas no triângulo retângulo. Em seguida, iremos relembra as características do triângulo retângulo e identificar qual lado é chamado de hipotenusa, cateto oposto e cateto adjacente de determinado ângulo. No decorrer da aula, iremos iniciar a resolução de uma lista de exercícios que envolvem as razões trigonométricas. Concluirei a aula com uma breve revisão dos tópicos estudados, permitindo aos alunos reverem alguns conceitos importantes.	Exposição do conteúdo; Resolução de lista de exercícios, Realização de retrospectiva da aula

A partir da análise dos excertos dos relatórios de estágio, destacados no quadro acima, é possível observar que a resolução de exercícios é uma prática comum em todos os relatos de aula, certamente por essa ser uma prática recorrente nas disciplinas do curso. Assim, a lista de exercícios é compreendida pelos estagiários como uma forma de contribuir para a fixação do conteúdo, seguida de correção, que por sua vez, apresenta-se como forma de sanar possíveis dúvidas ainda persistentes. Para Silva e Lima (2020, p.11), no trabalho pedagógico “em disciplinas específicas é comum professores optarem pela utilização de listas de exercícios, sem oportunizar momentos para exposição ou discussão dos exercícios”, embora se reconheça que “os futuros professores precisam vivenciar outras estratégias que possibilitem ensinar e aprender” (Silva & Lima, 2020, p.17).

Em relação às formas de abordagem de aulas, os relatórios expressam marcas de práticas de ensino com predominância de aulas expositivas, de forma que não fazem menção a utilização de recursos didáticos diferentes do quadro branco, pincel, apagador e listas. Esses aspectos, tendem a reforçar as principais práticas de professores formadores de professores durante o curso de formação inicial.

Libâneo (2013) alerta que o docente tem que procurar sempre novos métodos de ensino e maneiras de organizá-los, a fim de obter um resultado satisfatório em sua atuação em sala de aula, como por exemplo: método de exposição pelos alunos, método em elaboração conjunta, método de trabalho em grupo e atividades que mudem o cenário tradicional. Essas estratégias servem como um leque de possibilidades que podem facilitar e contribuir para com o desenvolvimento do aluno.

Nos relatórios REL18, REL20 e REL33 constam que a recapitulação do assunto estudado é uma forma de fazer uma retrospectiva da aula estudada que, assim como a correção de exercícios, tem o intuito de reforçar a compreensão dos discentes, seguida de exposição de exemplos para aprofundar o conteúdo estudado. É importante destacar que o Estágio deve propiciar ao professor em formação inicial

[...] uma prática de ensino de saberes indispensáveis ao seu trabalho pensando no desenvolvimento da matéria que se propõe ensinar. Diante disto, faz-se necessário ter conhecimento saber dirigir e organizar atividades de ensino; administrar a sala de aula; conhecer o contexto social onde está situado, utilizar diferentes metodologias de ensino e saber avaliar (Lima & Lima, 2013, p.63).

A utilização de contextualizações históricas e a exploração de situações problemas seriam exemplos de como se poderia mudar um pouco a aula comum que estão acostumados a ministrar, assim como o estudo do cálculo de perímetro de figuras planas, fazendo relação do com situações do cotidiano (REL08; REL15 e REL30).

A opção por utilizar uma demonstração gráfica muda o cenário da sala de aula (REL 05). Para Costa e Poloni (2012), é possível utilizar formas diferenciadas de representação, como de ideias, analogias, ilustrações e exemplos diversos que são maneiras de representar e reformular o assunto a fim de torná-lo compreensível para o seu aluno. Com isso, é preciso destacar que “a matemática se constitui de saberes importantes para as diversas ciências e, data

de muitos séculos sua relevância na solução de problemas levantados em diferentes áreas do conhecimento” (Lima & Lima, 2013, p.61).

Segundo Teixeira e Cyrino (2010), para que as dificuldades encontradas sejam exploradas, tem que ter um encaminhamento proposto por esses futuros professores, que consiste na realização de uma dinâmica que permita a discussão entre os colegas de turma. Embora os estagiários se mostrem preocupados em promover um espaço de diálogo e participação, como ressaltado nos relatórios REL05 e REL19, o caminho metodológico escolhido parece não favorecer o protagonismo de alunos, uma vez que, o estagiário, na condição de professor regente, mostra-se como o detentor do direito a fala, durante a condução da aula.

Para Proença (2012), no percurso formativo do estágio é importante que os futuros professores possam ser levados a desenvolver conhecimentos relativos à abordagem didática dos conteúdos a serem ministrados em aula, visando além dos próprios conteúdos, do currículo e da possibilidade de se aproximar da realidade escolar, do cotidiano dos alunos, objetivando a articulação entre teoria e prática.

Em contrapartida, é possível observar que alguns relatórios destacam a utilização de elementos da História da Matemática como alternativa metodológica para auxiliar a compreensão de estudantes quanto ao estudo de conteúdos programáticos (RELA03, REL08 e REL15). D’Ambrósio (1996) considera que a História da Matemática como tendência pedagógica incorporada ao ensino de Matemática ajuda a entender a herança cultural, aumenta o interesse dos alunos pela disciplina, possibilita a compreensão matemática e serve tanto ao ensino quanto à pesquisa. E, portanto, é um recurso que possibilita buscar diferentes maneiras de ver e entender a Matemática como construção humana, tornando-a mais contextualizada e integrada a outras disciplinas.

Além da abordagem dos conteúdos a partir dos aspectos históricos da Matemática, outro fator salientado foi a possibilidade de relacionar o conteúdo à realidade dos estudantes. De acordo com REL03, associar o saber matemático à situações do cotidiano, “utilizando exemplos com os próprios alunos da turma” é uma estratégia para facilitar a compreensão dos alunos em relação ao assunto abordado em aula. O REL30 defende que tal contextualização pode despertar para “a importância do assunto a ser estudado, bem como, a outros campos do conhecimento”. De acordo com Costa e Poloni (2012), é possível utilizar formas diferenciadas de representação, ilustrações e exemplos diversos que são maneiras de representar e reformular o assunto a fim de torná-lo compreensível para o seu aluno.

Outro tópico que chama atenção diz respeito ao REL05, visto que é o único que relata sobre a realização de “demonstração gráfica e algébrica” no estudo acerca da condição de existência de Pontos Colineares”. Dentre os conteúdos trabalhados destacaram-se: conceitos de estatística, polinômios, função, estudo analítico do ponto e fatorial. Diante de tantos conteúdos, quais métodos diversificados poderiam ter sido explorados no desenvolvimento das aulas, a fim de promover uma aprendizagem significativa? Quais fatores influenciaram os estagiários a optarem pela abordagem expositiva, teórica e mecânica, dos conteúdos?

Tais questionamentos são necessários para que se possa compreender como se dá o percurso para a consolidação da práxis docente no contexto do estágio supervisionado, porque talvez não se trate apenas de escolher o método de ensino mais adequado para o estudo de determinado tópico. Outros fatores podem estar relacionados, por exemplo, a autonomia exercida pelo licenciando em sala e no planejamento das aulas. A decisão em reproduzir a prática pedagógica desenvolvida pelos professores formadores no curso de formação inicial ou ainda pelo professor regente da turma, devido a insegurança quanto à aceitação dos alunos e à condição de estar sendo observado. Para Bayerb e Cruz (2017, p.252), é fundamental

[...] proporcionar uma formação pautada em saberes relevantes para a constituição e o desenvolvimento de futuros professores, tendo claro que se está formando licenciados que, além de ter domínio do conhecimento específico de Matemática, devem ter, também, conhecimentos de como se aprende e de como se deve ensinar.

Durante as atividades de regência em sala de aula, muitas indagações sobre a forma de abordagem dos conteúdos tornam-se recorrentes e fazem parte do processo de aprendizagem do licenciando. As experiências compartilhadas, tanto pelos professores da educação básica quanto pelos professores formadores no âmbito da licenciatura, podem repercutir no desenvolvimento do licenciando e marcar o seu processo de construção profissional, norteados a sua tomada de decisão e contribuindo para a compreensão do seu papel no processo de ensino-aprendizagem enquanto futuro docente. Essas formas de desenvolver a prática de ensino, ajudam o professor a aprender a partir da própria experiência. Com isso, vários aspectos como tomada de decisão, crenças, valores, concepções e interesses que seriam de suma importância para a elaboração e construção de conhecimentos necessários ao ensino, contribuem para o crescimento profissional do professor (Proença, 2012).

De acordo com Quadros e Kochhann (2018, p.120), os estágios permitem “[...] experienciar, pela primeira vez, a prática da profissão de professor e, com isso, assumir um novo lugar e desenvolver um novo olhar, o de ser e ver-se professor”. Estas experiências darão ao licenciando a oportunidade de estabelecer contato com o contexto escolar e conhecer as dimensões do trabalho desenvolvido pela instituição de ensino, tal como o acompanhamento e a dinâmica das ações educativas desenvolvidas no dia a dia da escola (Lima & Lima, 2013).

Registros escritos como possibilidade de reflexão e aprendizagem da docência

Diante das vivências relatadas, foram identificados os principais aprendizados adquiridos pelos licenciandos nos campos de estágio, de modo que foi possível realizar importantes reflexões acerca da profissão docente e o desenvolvimento de sua prática pedagógica.

O Estágio, como componente curricular nos cursos de formação de professores, permite ao indivíduo a construção do seu “eu professor”, dos saberes e das maneiras específicas de como se comportarem no exercício profissional docente, corroborando que se trata de um campo de troca de ideias e conhecimentos (Pimenta & Lima, 2012). Na Tabela 02 a seguir, serão apresentados os principais excertos de relatórios de Estágio Supervisionado IV, acerca dos aprendizados e as respectivas unidades de registro que orientaram as discussões.

Tabela 2
Principais aprendizados (autores, 2020)

Código	Excertos de Relatórios de Estágio Supervisionado IV	Unidades de Registro
REL01	Diante das vivências aqui relatadas, foi possível realizar inúmeros questionamentos e reflexões acerca da profissão docente, evidenciando que a figura do professor em sala de aula transcende a compreensão do senso comum, a qual, para ser professor basta ter domínio de certo conteúdo e repassá-lo adiante de forma passiva e estática. Entretanto, o exercício da docência requer inúmeros saberes, os quais são adquiridos constantemente antes, durante e depois da formação inicial. Tais saberes encontram-se ancorados no conhecimento prático e teórico. O estágio permitiu-me observar e pôr em prática algumas suposições sobre o como fazer em sala de aula e que mesmo sendo um curto período, foi possível estabelecer algumas considerações de grande valor para minha formação inicial.	Possibilidade de questionamentos e reflexões sobre a docência; A docência exige múltiplos saberes; Conhecimentos teóricos e práticos; Compreensão dos desafios presentes na educação básica; Contribuições do estágio para a formação docente.
REL05	O Estágio de regência proporciona a aproximação dos graduandos com a sua futura profissão, e a análise do contexto escolar em seus diversos âmbitos. Por meio da prática em sala de aula, é possível verificar as falhas, os acertos e os empecilhos encontrados pela maioria dos professores para educar com qualidade. Os docentes muitas vezes sentem-se desmotivados ao perceberem que a aula não ocorreu como foi planejada, por motivos de desinteresses e dispersões dos alunos, então é nesse momento que toda a metodologia necessita ser reestruturada, baseado agora no objetivo de encontrar métodos capazes de modificar aquela realidade, pôr em prática e evidenciar os reflexos dela no processo de aprendizagem discente.	Prática em sala de aula; Análise de falhas e empecilhos; Desmotivação docente; Métodos de ensino; Práticas de ensino; Evidenciar processo de aprendizagem.
REL17	Nessas experiências, fomos despertados para a realidade da educação, da família, das relações, ou seja, da sociedade. Todos os momentos nesta atuação serviram para o aperfeiçoamento da aluna-estagiária em sua formação acadêmica, sendo cada instante significativo e valioso, pois possibilitou em um interesse enorme em descobrir e entender como ocorre de fato o processo de ensino-aprendizagem. As relações entre professor-aluno, professor-direção, aluno-direção e demais servidores da escola é muito importante para um convívio harmonioso e produtivo.	Experiências docentes; Atuação e aperfeiçoamento; Formação acadêmica significativa e valiosa; Relações Professor-aluno, professor-direção, aluno-direção.
	Essa etapa do processo de formação contribuiu também para minha familiarização com a sala de aula e meu reconhecimento	O processo contribuiu para afamiliarização

REL18	enquanto futura professora e, portanto, é realmente importante para a construção da identidade profissional, possibilitando ganhar mais segurança quanto a regência de aulas. Enquanto regente de aula, por várias vezes me questionei sobre as práticas pedagógicas desenvolvidas. São muitas questões envolvidas, a turma numerosa, o pouco tempo de aula, a preocupação quanto à aprendizagem dos alunos, a busca por uma linguagem simples que facilite a compreensão dos discentes, enfim, questões que evidenciam a complexidade do processo de ensino-aprendizagem. A prática por vezes foge do controle e das expectativas criadas antes de me encontrar efetivamente no ambiente escolar.	com a sala de aula; Construção de identidade profissional. Prática, controle, expectativas, ambiente escolar.
REL20	As experiências propiciadas pelo Estágio Supervisionado são de suma importância para o desenvolvimento profissional docente. Sendo possível aliar a teoria e prática a fim de trazer significados para a prática em sala de aula. Assim sendo, as experiências adquiridas em todos os estágios foram de extrema importância para meu crescimento pessoal e profissional e na reafirmação da minha escolha pela docência. Por mais desafiador que seja ensinar, é muito gratificante ver seu esforço dando resultados na vida dos alunos.	Experiências formativas; Desenvolvimento profissional docente; Crescimento intelectual; Articulação teoria e prática.
REL23	É durante as aulas ministradas que nos colocamos, de fato, no papel do professor e nos responsabilizamos pela aprendizagem dos alunos. Durante o período de vivência no ambiente escolar e os desafios enfrentados na sala de aula que nos faz ter conhecimento do nosso papel como futuro educador, refletindo sobre as práticas observadas, autoavaliando o nosso fazer e construindo assim, a nossa identidade. O estágio proporciona também o contato com a comunidade escolar e observamos que ela também contribui, para a aprendizagem dos educandos, pois a escola como um todo e a comunidade também, devem ajudar na construção do conhecimento e da cidadania do aluno. Dessa forma, concluiu-se que o estágio é parte fundamental e indispensável na formação de professores.	Responsabilidade pela aprendizagem; Construção de conhecimento; O estágio é indispensável para a formação de professores.
REL25	As regências em sala de aula contribuíram, imprescindivelmente, para a construção de uma identidade metodológica no que concerne à prática de ensino, pois se verificou que cada discente tem sua própria maneira de aprender. Assim, o estágio IV me proporcionou a aquisição de certa maturidade para compreender que existem diversas maneiras de expor os conteúdos em sala de aula... Portanto, vivenciar esses momentos de regência e acompanhar o dia a dia de uma escola de ensino médio de tempo integral, possibilitou experiências para minha formação como futuro docente, tendo em vista que cada discente tem suas próprias peculiaridades e especificidades na construção particular do conhecimento.	Construção de identidade; Prática de ensino e maneira de aprender; O estágio proporcionou maturidade; Momentos formativos;
REL29	Para a minha formação profissional, foi de suma importância os momentos vividos durante este processo, no qual, em muitos momentos deparava-me com dúvidas em vários sentidos, “como preparar uma aula?”, “Será que os alunos irão entender?”, “Como abordar os conteúdos?”, entre tantas outras questões que todas as experiências vividas nos Estágios me ajudaram a entender melhor. Agora, deparo-me com as respostas para essas dúvidas que surgiram no início deste percurso. Com o Estágio	Formação pessoal e profissional; Experiências vividas Importância para o exercício da profissão.

	IV, vivi situações que contribuíram para a minha formação e aprendi novas formas que serão de fundamental importância para minha futura profissão.	
REL30	A disciplina de Estágio IV é o fechamento de um ciclo de dois anos de experiências em sala de aula. Nesse período temos convívio com toda a comunidade escolar e estamos expostas as mais diversas situações no contexto educacional...Por esse e outros motivos, essa disciplina é indispensável na licenciatura em matemática e em outros cursos de licenciatura, visto que muitos professores em formação possuem convivência na condução de espaços educacionais apenas nesse período do estágio antes de assumir a profissão de professor.	Experiências desala de aula e convívio, comunidade escolar em diversas situações, contexto educacional. O estágio é indispensável para a formação do professor.
REL33	O estágio em docência permitiu um contato direto com as atividades que serão desenvolvidas no magistério. Pode-se conhecer a relação entre teoria e prática. As aulas ministradas foram fundamentais para diagnosticar problemas que necessitam de metodologias específicas, isto é, o que devemos fazer ao perceber que os alunos apresentam dificuldade em determinado conteúdo? Quais metodologias são favoráveis para determinada turma? A disciplina de estágio IV, no que diz respeito às horas destinadas a apoio, regência e atividades extraclasse, bem como, as aulas presenciais no <i>campus</i> , permitiram refletir sobre a didática aplicada, o quanto é difícil buscar meios para prender a atenção dos alunos, tendo em vista, a atual conjuntura tecnológica, onde apresenta mais entretenimento do que as aulas monótonas e tradicionais.	Contato com docência; Metodologias de ensino; Horas de atuação destinadas as atividades; Experiência compensadora; Prática de ensino; Identidade docente.

A partir dos excertos destacados acima, pode-se observar que os licenciandos consideram o estágio um espaço de construção da identidade profissional (REL18, REL20 e REL25) e de reflexões necessárias sobre o desenvolvimento da prática docente. É um período em que os futuros professores têm a possibilidade de se depararem com a realidade e estabelecer relações entre a teoria e a prática.

Segundo Pirola e Proença (2014, p.121), a disciplina de Estágio Supervisionado “corresponde a um espaço importante de realização de atividades que favorece a relação teoria e prática”. Podemos dizer que é um espaço que pode ajudar os licenciandos a reunir e relacionar conhecimentos desenvolvidos nas diversas disciplinas da licenciatura à realidade da classe, buscando condições para uma reflexão da prática docente, observando que “esse processo contribui para a familiarização com a sala de aula e o controle de expectativas em relação ao ambiente escolar” (REL 18).

Os relatórios descrevem registros que, em sua maioria, demonstram os principais aprendizados vivenciados ao longo das disciplinas, mas também apresentam aspectos relacionados à insegurança e ao medo do desconhecido presentes no ambiente escolar e no contexto da regência de sala de aula. O REL29 apresenta alguns questionamentos que sinalizam incertezas que fazem parte da formação inicial de licenciandos: “Como preparar uma aula? Será que os alunos irão entender? Como abordar os conteúdos?” (REL29). Essas interrogações acabam sendo comuns durante a licenciatura, pois quando se trata de preparar uma aula, muitas questões surgem no momento do planejamento, principalmente aspectos associados com a abordagem do conteúdo a ser trabalhado, se será compreensível e se os objetivos da aula serão alcançados. No entanto, com o Estágio Supervisionado IV, o licenciando experimenta vive situações que contribuem para a sua formação e aprende novas formas que serão de fundamental importância para futura profissão.

Borssoi (2008) afirma que o professor precisa saber desenvolver habilidades que condizem com a prática, conforme as diversas situações em que ocorre no ensino, como traçar objetivos do que se pretende alcançar com determinada técnica, articulando prática, teoria e habilidades desenvolvidas. O professor precisa ser rico em conhecimento prático, científico e técnico.

O Estágio Supervisionado é compreendido como um componente curricular que instiga questionamentos e reflexões, apresenta a profissão e suas complexidades na prática, evidenciando que o exercício da docência exige muito mais que domínio de conteúdo (REL01). Além disso, é importante perceber que “a docência exige múltiplos saberes, conhecimentos teóricos e práticos tendo uma compreensão dos desafios presentes na Educação Básica” (REL01). De acordo com Pimenta e Lima (2012, p.102), além de capacitar para a atuação em sala de aula, o estágio objetiva também “preparar o estagiário [...] para o exercício de análise,

avaliação e crítica que possibilite a proposição de projetos de intervenção a partir de desafios e dificuldades que a rotina do estágio nas escolas revela”.

De acordo com Cruz e Bittar (2015), não se pode ensinar ao estudante tudo aquilo que é necessário ele saber, mas podemos fazer com que eles possam ver por si mesmo e à sua maneira, as relações existentes entre os procedimentos e os resultados. É uma experiência pessoal que não pode ser adquirida por outros, nem somente por falas, somente o seu olhar é que lhe oportunizará o saber. E, portanto, é essencial que os licenciandos possam refletir sobre a sua atuação e questionarem-se quanto a sua práxis, pois é uma forma de reconhecerem que estão em constante formação e precisam estar atentos às experiências vivenciadas, visto que essas oportunizam a constituição dos múltiplos saberes necessários ao exercício da docência.

Essa etapa formativa é uma oportunidade de repensar a prática docente e deparar-se com a realidade vivida pelos professores regentes (REL05). Tal colocação chama atenção, pois demonstra a possibilidade de construir uma relação de empatia entre os estagiários e os profissionais que atuam nas salas de aula das escolas parceiras.

Entende-se que essas vivências do estágio supervisionado podem fortalecer não só a formação inicial, mas também o estabelecimento de diálogos entre licenciandos. Esse período serve como oportunidade para “análise de falhas e empecilhos, que desmotiva o docente ou evidenciar o processo de aprendizagem nas práticas de ensino, nos métodos utilizados em sala de aula” (REL05). Diante desse cenário formativo, Gaertner e Oechsler (2009, p.75) afirmam que é na ação que o estagiário “adquire subsídios para se tornar um profissional capacitado, através da observação da prática pedagógica de outros professores e das reflexões que devem surgir a partir das práticas observadas e do próprio desempenho de sua atuação”.

O excerto do REL17 entende que o estágio permite compreender como se dá as relações estabelecidas no âmbito escolar, de modo que essas sejam reflexos da realidade vivida em

sociedade, evidenciando assim, vínculos que transcendem a escola e refletem realidades externas, mas que influenciam, direta ou indiretamente, o processo de ensino-aprendizagem.

Gonçalves, Costa e Santos (2017) corroboram com essa discussão e ressaltam que os estágios compõem um momento em que os professores em formação inicial terão contatos com as escolas, acompanhando realidades mais constantes e intensas, com os alunos e com a prática em sala de aula, “[...] olhando não mais alunos, mas sim, como professores” (REL01; REL11). Essa experiência possibilita a atuação e o aperfeiçoamento na formação acadêmica, sendo valorosa para as relações professor-aluno, professor-direção e aluno-direção.

Ressalta-se também que essa etapa se configura como momento de reafirmação da escolha profissional (REL20). Compreende-se que o estágio pode ser entendido como a fase de transição entre a escola idealizada, e por vezes romantizada pelo estagiário, e a escola real, constituída não apenas por êxitos, mas também por adversidades, que parecem colocar o professor à prova a todo momento, como se cobrasse dele essa reafirmação.

Na concepção de Buriolla (2006, p.13), “o estágio é o *locus* onde a identidade profissional do aluno é gerada, construída e referida; volta-se para o desenvolvimento de uma ação vivenciada, reflexiva e crítica e, por isso, deve ser planejado gradativa e sistematicamente.” O REL18 expressa que essas experiências formativas e de articulação teoria e prática favorecem o crescimento intelectual e o desenvolvimento profissional docente. Nesse sentido, o REL23 destaca que “é durante as aulas ministradas que nos colocamos, de fato, no papel de professor e nos responsabilizamos pela aprendizagem dos alunos”. A aprendizagem da docência vem das vivências e observações que implicam em reflexões e avaliações sobre o fazer docente, possibilitando construções de saberes que ajudarão na construção da identidade (REL25). A regência de sala de aula permite contato com as atividades do magistério, sendo fundamental para refletir sobre a construção do conhecimento na formação inicial de professores.

De acordo com REL33, “[...] o estágio permitiu um contato direto com as atividades que serão desenvolvidas no magistério.” O estagiário discorre que aprender na prática de ensino é uma experiência compensadora, um ciclo de experiências dentro e fora da sala de aula que traz dificuldades, tensões e convívio em situações diversas (REL30).

Constam nos relatórios REL 30 e REL 33 que “o estágio é indispensável para a formação do professor”, considerando-se a oportunidade de vivenciar aspectos do contexto educacional, da comunidade escolar, em diversas situações, principalmente, o contato com docência, metodologias de ensino, horas de atuação destinadas às atividades, conjuntura tecnológica na prática de ensino e na identidade docente. Na mesma linha de compreensão, o REL 23 destaca a relevância do estágio para a formação de professores e para a construção de conhecimentos docente, cujas experiências vividas se mostram como os momentos formativos para prática de ensino, sendo o estágio um espaço de aprendizagem que proporcionou maturidade, elemento importante para o exercício da profissão (REL25 e REL29).

Portanto, o estágio supervisionado se apresenta como um importante componente curricular em que se constrói conhecimentos sobre a docência e ajuda na construção da identidade profissional do professor.

Considerações Finais

Esse trabalho teve como objetivo refletir sobre contribuições do estágio supervisionado a partir da análise de relatórios finais como registros escritos obrigatórios em um curso de formação inicial docente para o ensino de Matemática. Com o desenvolvimento do estudo, identificaram-se pressupostos e experiências vivenciadas no período de estágio, além de discutir sobre formas de atuação e de abordagem de conteúdos em aulas de regência.

Com vistas a contribuir com o processo de formação inicial de professores e, de modo particular, de professores para o ensino de Matemática, a partir da análise dos artigos, pode-se compreender que o Estágio Supervisionado se constitui como componente curricular

fundamental que possibilita o crescimento pessoal e profissional do futuro professor. O estudo teórico proporcionou uma reflexão acerca do estágio na formação acadêmica, de modo a entender as experiências vividas em sala de aula como oportunidades de aprendizagem.

No percurso da formação inicial é importante que os futuros professores passem pelo estágio supervisionado para desenvolverem conhecimentos, tanto teóricos quanto práticos, necessários para o exercício da profissão, bem como a apropriação dos métodos de ensino, a fim de promover a aprendizagem discente. Compreende-se que essa etapa formativa representa a possibilidade de os licenciandos se aproximarem da realidade escolar.

No entanto, percebe-se a necessidade do desenvolvimento do estágio numa perspectiva não apenas prática, mas fundamentalmente teórico-metodológica, no qual a teoria e a prática são indissociáveis. É possível perceber que o estágio proporciona ao licenciando a oportunidade de ensinar, mas também de aprender, haja vista os múltiplos conhecimentos e possíveis reflexões que podem ser feitas a partir do cotidiano escolar, permitindo aprofundamento do estudo de diversas questões associadas à educação.

Outra questão importante diz respeito à troca de experiências com o professor regente. Ao realizar as aulas de regência, o estagiário tem a oportunidade de aprender sobre a prática em sala de aula, mas também refletir sobre as possibilidades metodológicas existentes e que muitas vezes não são exploradas, seja pelo pouco tempo para desenvolver a aula, seja pelas condições de trabalho que tendem a precarizar o planejamento do docente, entre outros fatores.

Com relação ao estágio de regência, esse se constitui de momentos em que o estagiário coloca em prática aquilo que aprendeu ao longo do percurso como necessário para a prática docente, desenvolvendo uma postura profissional capaz de entender o ambiente da sala de aula como um espaço de troca de conhecimentos, experiências e promoção para aprendizados.

A leitura dos relatórios finais de estágio permitiu observar que são recorrentes registros que indicam a necessidade de se compreender o Estágio Supervisionado não simplesmente

como um componente curricular. É muito mais que isso. As atividades de estágio, sobretudo, a regência de sala de aula mostra-se como oportunidade para articular teoria e prática atentando-se à realidade escolar, ao planejamento de aulas e às opções metodológicas para o ensino de conteúdos matemáticos.

Os registros escritos apresentam concepção de estágio e profissão docente que vão desde o contato com a realidade escolar às aprendizagens acerca da docência e sensibilidade quanto à necessidade de aprendizagem ao longo de toda a trajetória profissional, ou seja, de estar em um contínuo processo de desenvolvimento profissional. O estágio como espaço de aprendizagem subsidia o licenciando para compreender o que é ser professor e como irá trabalhar em sala de aula, permitindo relacionar aspectos práticos vivenciados no exercício da docência com aspectos teóricos estudados durante a graduação, de modo que possa sistematizar conhecimentos a este respeito.

Ainda é possível identificar registros de formas de atuação e de abordagem de conteúdos nas aulas de regência, como pressupostos da profissão docente. Nesse contexto observa-se como o planejamento de aulas, a interação com os alunos, a avaliação da aprendizagem dos alunos são aspectos que não podem ser desconsiderados. Observa-se ainda, a preocupação de licenciandos em refletir sobre os conhecimentos que possuem, e identifica-se a necessidade de aprofundar estudos de conceitos e ideias matemáticas a serem trabalhados na Educação Básica.

Ainda nesse sentido, verificam-se reflexões a respeito do planejamento de aulas e a necessidade de se preocupar não apenas com o conteúdo matemático, mas sobretudo com a abordagem metodológica por meio da qual este será trabalhado com estudantes. Com isso, licenciandos sinalizam para a busca de implementação de estratégias metodológicas diferenciada em relação ao ensino tradicional, permitindo pensar que trabalhar na perspectiva

de alguma tendência em Educação Matemática poderá exigir esforço e dedicação, mas que poderá trazer resultados.

Por fim, é importante destacar que os registros escritos se mostram como possibilidade de reflexão, indicando que ensinar e aprender a docência é um grande desafio no processo de formação humana e profissional. Nesse sentido, as experiências vivenciadas ao longo do estágio permitem muitos aprendizados e desenvolvimento de saberes. Nessa perspectiva, o componente curricular de Estágio Supervisionado é indispensável para a formação de professores por auxiliar na construção da identidade docente e por promover aprendizagem e reflexões acerca da busca por melhorias para a prática de ensino em matemática e desenvolvimento profissional.

Portanto, é possível dizer que o Estágio Supervisionado favorece uma experiência especial, pois nesse período o futuro professor percebe a possibilidade de articular saberes teóricos e práticos, podendo agregar conhecimentos, habilidades e atitudes para a construção de sua identidade docente e desenvolvimento de postura crítica. Destaca-se, ainda, que os Relatórios Finais de Estágio Supervisionado se mostram como registros de experiência constituinte da formação inicial do professor de matemática.

Referencias

- André, M. (2013). O que é um estudo de caso qualitativo em educação? *Revista da FAEEBA – Educação e Contemporaneidade*, Salvador, v. 22, n. 40, p. 95-103.
- Bardin, L. (2009). *Análise de Conteúdo*. 4 ed. Edições 70, Lisboa.
- Bayerb, A. Cruz. L. O. (2017) Desencanto, Abandono e Escassez: O Desafio da Formação de Professores de Matemática. *Alexandria*, v. 10, n.1, p. 239-255
- Borssoi. B, L. (2008). O estágio na formação docente: da teoria a prática, ação-reflexão. IN: 1º Simpósio Nacional de Educação. *Anais. Cascavel: Unioeste*, p. 1 - 11.
- Ministério da Educação (MEC). (2019). *Resolução CNE/CP Nº 2, de 20 de dezembro de 2019. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica*. Diário Oficial República Federativa do Brasil, Brasília.

- Ministério da Educação (MEC). (2008). *Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008*. Dispõe sobre o estágio de estudantes. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília.
- Buriolla, M. A. F.(2006). *O estágio supervisionado*. Cortez. São Paulo.
- Costa, N. M. L. Poloni, M. Y. (2012). Percepções de Concluintes de Pedagogia sobre a Formação Inicial do Professor para a Docência de Matemática. *Bolema*. v. 26, n. 44, p. 1289-1314.
- Cruz, M. A. S. Bitta, M. (2015). Aula prática reflexiva no estágio supervisionado: análise de uma experiência. *EMR-RS*, n. 18 - v.1 - pp. 7 a 20
- D'Ambrosio, U. (1996). História da Matemática e Educação. *Cadernos CEDES 40*. História e Educação Matemática. Campinas. Papyrus.p.7-17.
- Fillos, L. M. Marcon, L. C. J. (2011). Estágio supervisionado em matemática: Significados e saberes sobre a profissão docente. *X Congresso Nacional de Educação - EDUCERE*, nov.
- Franco, M. L. P. B. (2008). *Análise de conteúdo*. Líber Livro, Brasília.
- Freitas, F. M. Silva, J. A. Oliveira, R. R. (2010). Formação inicial de professores de matemática: os estágios supervisionados e as histórias de vida. *Edu. Matem*, v. 05, n. 1, p.61-70.
- Ferreira, M. C. N. Ribeiro, A. J. Ponte, J. P. (2021). Prática profissional de professores dos anos iniciais e o pensamento algébrico:contribuições a partir de uma formação continuada. *Educação Matemática Pesquisa*, São Paulo, v. 23, n. 1, p. 171-200.
- Gaertner, R. Oechsler, V. (2009). Prática de ensino e estágio supervisionado na formação do professor de matemática. *REVEMAT*, V4.6, p.67-77.
- Gonçales, T. O. Costa, D. E. Santos, L. C. (2017). Uma reflexão acerca dos conhecimentos e saberes necessários para a formação inicial do professor de matemática. *Educ. Matem*. v.19, n.2, 265-290.
- IFCE. (2012). *Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Matemática*. Cedro.
- Garcia Junior, E.F.; Medeiros, S; Augusta, C. (2017). Análise documental: uma metodologia da pesquisa para a Ciência da Informação. *Temática*, n. 07.
- Libâneo, J. C. (2013). *Didática*. São Paulo: Cortez.
- Lima, F. J.; Lima, I, B. (2013). O estágio supervisionado como espaço construtor de caminhos para o exercício da docência em matemática. *Revista Conexões IFCEv.7*,nov.
- Maziero, A. R. Carvalho, D. G. (2012). A contribuição do supervisor de estágio na formação dos estagiários. *Acta Scientiae*, v. 14 n.1 p.63-75.
- Pimenta, S. G.; Lima, M. S. L. (2012). *Estágio e docência*. Cortez. São Paulo.

- Pirola, N. A. Proença, M. C. (2014). A resolução de problemas no contexto do estágio curricular supervisionado: dificuldades e limites de licenciados em matemática. *Revemat*, v.9, n. 1, p. 119-138.
- Proença, M. C. (2012). Licenciando em matemática na regência de aula: análise de saberes docentes a partir da avaliação de professores tutores. *Educ. Matem.* v.14, n.1, pp.85-103.
- Quadros, V. C. Kohann, M. E. R. (2018). Contribuições do estágio curricular supervisionado da licenciatura em matemática no processo de construção dos saberes docentes dos estagiários. *Revista de Ensino de Ciências e Matematizav.* 9, n.3, p. 106-122.
- Sá-Silva, J. R.; Almeida, C. D.; Guindani, J. F.(2009). Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. *Revista Brasileira de História & Ciências Sociais*, n. 1.
- Scalabrin, I. C. Molinari, A. M. C.(2013). A importância da prática do estágio supervisionado nas licenciaturas. *Revista Científica – UNAR*.
- Silva. P. A; Lima. F, J. Interloquções formativas no contexto da licenciatura em matemática: reflexões sobre os componentes curriculares para a formação e o desenvolvimento profissional docente. *Revista Cocar*, Belém, v.14, n.30, 20 p. 1-20.
- Teixeira, B. R. Cyrino, M. C. C. T. (2010). A comunicação escrita na formação inicial de professores de Matemática: potencialidades formativas da elaboração do Relatório de Estágio Supervisionado. *Acta Scientiae*, v. 12 n.1 p.43-66.
- Teixeira, B. R. Cyrino, M. C. C. T. (2013). O estágio supervisionado em cursos de licenciatura em Matemática: um panorama de pesquisas brasileiras. *Educ. Matem.* v.15, n.1, pp.29-49.
- Tizzo, V. S. Flugg, F. C. G. Silva, H. (2015). Práticas Possíveis com a História Oral na Formação Inicial de Professores (de Matemática). *Bolema*, vol.29, n.53, pp.887-908.